

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DO ATLETISMO PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

PAULO RICARDO SILVA DO NASCIMENTO JÚNIOR

SÃO LUÍS

2026

PAULO RICARDO SILVA DO NASCIMENTO JÚNIOR

**CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DO ATLETISMO PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal do
Maranhão como requisito parcial para a
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Alex Fabiano Santos
Bezerra

SÃO LUÍS

2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Nascimento Júnior, Paulo Ricardo Silva do.

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DO ATLETISMO PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL /

Paulo Ricardo Silva do Nascimento Júnior. - 2026.

29 f.

Orientador(a): Alex Fabiano Santos Bezerra.

Curso de Educação Física - Licenciatura, Universidade Federal
do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Aprendizagem Motora. 2. Escolar. 3. Atletismo. I.
Santos Bezerra, Alex Fabiano. II. Título.

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

PAULO RICARDO SILVA DO NASCIMENTO JÚNIOR

**CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DO ATLETISMO PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Aprovada em: ____/____/2026.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra
(Orientador)

Profa. Dra. Juciléa Neres Ferreira
1º Examinadora

Prof. Dr. Claudio Tarso de Jesus Santos Nascimento
2º Examinador

A Deus e minha família

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me guiar, concedendo-me sabedoria e discernimento para seguir o melhor caminho ao longo desta jornada.

À minha família, que sempre me apoiou em minhas escolhas, mesmo diante das dificuldades, especialmente em razão da distância da cidade natal.

Ao meu tio, que, mesmo não estando mais presente, deixou um legado a ser seguido e sempre me incentivou a dedicar-me aos estudos.

Ao meu orientador, Dr. Alex Fabiano Santos Bezerra, pela orientação, dedicação e por apontar o caminho a ser seguido durante a elaboração deste trabalho.

Aos meus professores, que, ao longo da minha trajetória acadêmica, compartilharam seus conhecimentos e contribuíram para minha formação.

RESUMO

Formação motora de alunos que vivenciam a prática do atletismo escolar. O objetivo do estudo foi analisar os impactos das experiências motoras de alunos que vivenciaram a prática do atletismo na fase escolar. Os objetivos específicos foram: identificar as modalidades esportivas que mais permitem associações de movimento com as modalidades atléticas; caracterizar as principais contribuições dos movimentos atléticos na formação motora do indivíduo a partir das associações de movimento experiências nas diversas modalidades esportivas e identificar as modalidades esportivas que mais apresentam dificuldade motoras de realização para praticantes de modalidades atléticas no período escolar. A metodologia envolveu uma revisão narrativa de literatura, onde foram abordados assuntos como: aprendizagem do movimento; especialização motora voltada ao atletismo; formação multilateral no atletismo. Os resultados apontaram que o atletismo enquanto modalidade ensinada na escola, se constitui uma modalidade básica para ensino de outras modalidades esportivas, e que alunos que se envolvem nessa prática, tendem a estar mais propícios a aprender de forma mais eficiente e rápida outras associações de movimentos presentes nas demais modalidades de esporte. Conclui-se, a partir da literatura especializada, que a aprendizagem de movimentos das formas naturais de correr, saltar e lançar, se constituem premissas para aprendizagem de outros esportes no ambiente escolar.

Palavras-Chave: Aprendizagem motora, Escolar, Atletismo.

ABSTRACT

Motor development of students participating in school track and field. The objective of the study was to analyze the impacts of the motor experiences of students who participated in track and field during their school years. The specific objectives were: to identify the sports that most readily allow for associations between movements and track and field events; to characterize the main contributions of track and field movements to an individual's motor development based on the movement associations experienced in various sports; and to identify the sports that present the greatest motor challenges for track and field athletes during their school years. Keywords: Motor Skills, School, Track and Field. The methodology involved a narrative literature review that addressed topics such as: motor learning; motor specialization in track and field; and multifaceted training in track and field. The results indicated that track and field, as a sport taught in school, serves as a foundation for learning other sports, and that students who participate in this activity tend to be better able to learn other movement patterns found in other sports more efficiently and quickly. Based on the specialized literature, it can be concluded that learning the natural movements of running, jumping, and throwing serves as a foundation for learning other sports in the school setting.

Keywords: Motor Skills, School, Track and Field.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 - Modelo da Ampulheta de Gallahue	17
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS DO ATLETISMO.....	15
3. TEORIA DA ESPECIALIZAÇÃO MOTORA DE KREBS.....	20
4. FORMAÇÃO MULTIDIMENSIONAL NO ATLETISMO	22
5. CONCLUSÃO	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
7. REFERÊNCIAS	27

1. INTRODUÇÃO

A prática da Educação Física no contexto escolar proporciona diversos benefícios aos estudantes, especialmente nos aspectos motores e físicos, contribuindo para a manutenção da saúde por meio do corpo em movimento. Além disso, as atividades desenvolvidas nas aulas favorecem momentos de interação, cooperação e convivência entre os alunos, ampliando suas experiências corporais e contribuindo para sua formação social (Sedorko e Distefano, 2012).

A Educação Física, enquanto componente curricular, também possui a função de incentivar hábitos de vida saudáveis por meio da prática regular de exercícios físicos. Ademais, possibilita aos estudantes o contato inicial com diferentes modalidades esportivas no ambiente escolar, permitindo que muitas crianças tenham suas primeiras experiências com o esporte ainda no período infantil.

Dentre as diversas modalidades esportivas trabalhadas nas aulas de Educação Física, destaca-se o atletismo, considerado uma prática composta por provas de corrida, saltos e arremessos. Além de seus aspectos competitivos, o atletismo também pode ser desenvolvido por meio de brincadeiras, atividades lúdicas, danças e dinâmicas recreativas, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Nesse sentido, a Educação Física tem reunido conhecimentos relacionados às diferentes modalidades do atletismo, tanto no contexto escolar quanto no esporte de alto rendimento (Frainer *et al.*, 2017).

Para Bremm, Appel e Costa (2018), é relevante considerar os ambientes em que a prática do atletismo é desenvolvida, visto que, muitas vezes, esses espaços são inadequados ou até mesmo inexistentes. Nesse contexto, destaca-se a importância da criatividade do profissional de Educação Física na exploração de diferentes ambientes, na elaboração de materiais alternativos e no estímulo aos alunos para conhecerem a modalidade. Além disso, cabe ao professor despertar o interesse dos estudantes pelo atletismo, promovendo experiências significativas que favoreçam o aprendizado e tornem as aulas mais atrativas e participativas.

No estudo realizado por Soares *et al.* (2014), que avaliou a coordenação motora de escolares de instituições públicas e privadas do interior do Maranhão, de ambos os sexos e com idades entre 10 e 12 anos, foi evidenciada uma diferença significativa entre os grupos analisados. Os resultados demonstraram que os alunos da rede pública apresentaram melhor desempenho na coordenação motora quando

comparados aos estudantes da rede privada. Segundo os autores, esse resultado pode estar relacionado ao fato de que as brincadeiras das crianças de escolas particulares são frequentemente substituídas pelo uso de equipamentos eletrônicos, reduzindo as oportunidades de movimento e os estímulos necessários ao desenvolvimento motor.

No estudo comparativo realizado por Sasso *et al.* (2018) entre crianças de contextos urbanos e rurais, os autores dividiram os participantes em quatro grupos: meninos da zona urbana, meninos da zona rural, meninas da zona urbana e meninas da zona rural. Os resultados demonstraram melhor desempenho nas avaliações motoras dos meninos em relação às meninas quando comparados dentro de seus respectivos contextos. Além disso, as crianças da zona rural apresentaram maior frequência na classificação correspondente ao desenvolvimento motor esperado para a faixa etária, enquanto as crianças da zona urbana concentraram maior incidência de classificações associadas a atrasos motores.

Nessa perspectiva, os autores destacam que o ambiente em que as crianças vivem pode influenciar o seu desenvolvimento motor. Segundo Sasso *et al.* (2018), as crianças residentes em áreas urbanas dispõem de menos oportunidades de vivências e experiências com o meio durante as brincadeiras. Além disso, as meninas da zona urbana apresentaram maior percentual de atraso motor em comparação aos demais grupos analisados, evidenciando a necessidade de intervenções por parte da família e da escola para favorecer um melhor desenvolvimento motor desse grupo.

Embora o atletismo apresente importantes contribuições para o desenvolvimento motor, sua presença nas aulas de Educação Física ainda é reduzida quando comparada a modalidades coletivas tradicionalmente mais valorizadas no contexto escolar, como futebol, futsal, voleibol e handebol. Contudo, esse paradigma pode ser superado por meio de estratégias pedagógicas lúdicas e adequadas às diferentes faixas etárias, capazes de despertar o interesse dos alunos e favorecer sua participação nas atividades propostas.

Apesar dos benefícios proporcionados pelo atletismo no ambiente escolar, sua inserção nas aulas de Educação Física ainda encontra obstáculos relacionados à predominância cultural dos esportes coletivos, à falta de materiais adequados, à ausência de espaços específicos e à necessidade de adaptação das atividades ao contexto escolar. Nesse sentido, a criatividade do professor e a utilização de

materiais alternativos tornam-se estratégias importantes para a desmistificação da modalidade e para a viabilização do seu ensino (Sedorko e Distefano, 2012; Bremm, Appel e Costa, 2018).

Em se tratando desse ambiente de prática do esporte na escola, é necessário ressaltar as diferenças regionais que acompanham as escolas, os lugares, e os alunos. Tais diferenças, tendem a mostrar um cenário diversificado quando tratamos das práticas motoras nas escolas. Como exemplo dessas diferenças, podemos citar: escolas públicas e privadas; escolas em ambiente urbano e do campo; escolas situadas na zona central e periférica; escolas em ambiente de povos originários e escolas em locais remanescentes de quilombo.

Entende-se que todo esse diferencial, cria situações bem diversificadas quanto a exploração da motricidade das crianças, e em se tratando da modalidade do atletismo, tais diferenças tendem a aparecer na exploração de movimentos naturais de correr, saltar e lançar.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição do atletismo para a formação motora de alunos que vivenciam sua prática no contexto escolar do ensino fundamental. Os objetivos específicos foram: identificar as modalidades esportivas que mais permitem associações de movimento com as modalidades atléticas; caracterizar as principais contribuições dos movimentos atléticos na formação motora do indivíduo a partir das experiências de associação de movimentos vivenciadas nas diversas modalidades esportivas; e identificar as modalidades esportivas que mais apresentam dificuldades motoras para praticantes de modalidades atléticas no período escolar.

Como metodologia utilizou-se uma revisão narrativa de literatura, que segundo Mattos, Rosseto Júnior e Blecher (2004) baseia-se em uma análise de estudos, destacando as principais ideias dos autores, apontando as contradições, divergências ou semelhanças entre essas ideias, expressando concordância ou discordância com elas. Foram abordados assuntos como: aprendizagem do movimento; especialização motora voltada ao atletismo; formação multilateral no atletismo.

Inicialmente foi abordado a Educação Física no contexto escolar, função, as diversas modalidades esportivas, os ambientes em que a prática do atletismo é desenvolvida, avaliação da coordenação motora de estudantes de instituições públicas e privadas e de crianças no contexto urbano e rural, além dos obstáculos

da inserção do atletismo nas escolas. Ademais, detalhou-se os procedimentos metodológicos, fundamentos da aprendizagem do movimento atlético, teoria da especialização motora de krebs, formação multidimensional no atletismo e conclusão.

2. FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS DO ATLETISMO

O termo movimentos refere-se às condutas de procedimentos de um membro específico ou combinados. Dessa maneira, movimentos são peças que formam as habilidades, podendo surgir diferentes formas de uma pessoa exercer o mesmo movimento. A exemplo do caminhar, que pode ser de uma forma no piso de concreto, no caminho de lama ou na areia da praia. No entanto, ainda que os movimentos sejam diversos, a habilidade desempenhada neles é o caminhar (Magill, 2000).

O movimento, na abordagem motora, refere-se a deslocamento espaço-tempo do corpo ou qualquer de suas partes. Já movimento, enquanto ação, representa a integração corpo-mundo, conforme proposto por Merleau-Ponty (Reed, 1982).

Segundo Canfield (2000), que defende que o conhecimento acerca do movimento humano é necessário ser decorrente da formação acadêmica, abordada de diversos ângulos, em distintas camadas de estudos. Podendo ser compreendido no sentido macro (social-histórico-filosófico), micro (filosófico-biológico), além dos aspectos mecânicos, orgânicos e pessoais (Shotton, 1975), bem como processuais e funcionais (Buytendijk, 1977).

Além disso, as fontes de informações sensoriais são divididas especialmente em duas classes essenciais. A primeira, exteroceptiva, refere-se a informações advindas do exterior do corpo; a segunda, propioceptiva, diz respeito às informações que provêm do próprio corpo. Essas informações sensoriais fornecem o *feedback* necessário para a regulação e o ajuste dos movimentos, para que sejam realizados de maneira mais precisa e o aprimoramento da execução motora. Já no que se refere à programação do movimento em si, tem a finalidade de organizar o sistema motor para realizar o movimento almejado (Schmidt; Lee, 2016).

No entanto, no estudo do movimento, é importante distinguir entre produto e processo. Na prática, esses termos têm sido utilizados de várias formas no estudo do desenvolvimento motor, como no resultado de um movimento, por exemplo, a distância em que um peso é lançado. Nesse caso, a distância alcançada corresponde ao produto do movimento, enquanto a ação de lançar o peso é

denominada processo. Assim, tem-se o chamado produto do movimento e o processo do movimento (Smoll, 1982).

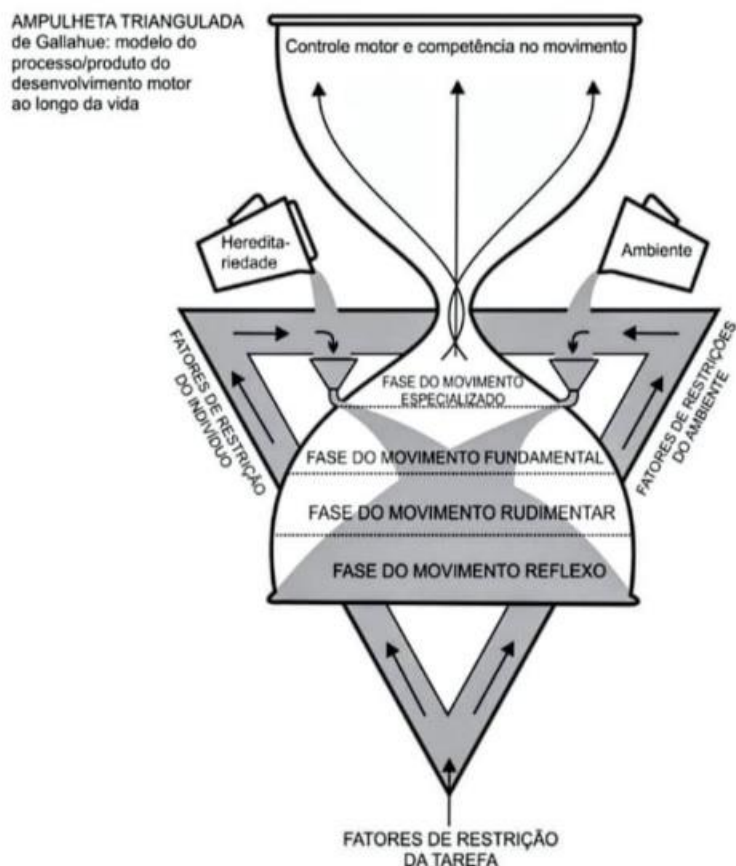
Sob uma perspectiva histórica, no período precursor (1787 a 1928), surgiram importantes fundamentos para a psicologia do movimento, que influenciam os estudos atuais sobre aprendizagem e desenvolvimento motor. Nesse período, houve a transição de análises descritivas para abordagens mais críticas, permitindo um aprofundamento na compreensão dos fenômenos relacionados ao movimento humano (Clark; Whitall, 1989).

Corroborando essa perspectiva, Gallahue *et al.* (2013) destacam que, até a década de 1980, o interesse pelo desenvolvimento motor estava voltado principalmente à descrição e à catalogação de dados, com pouca ênfase na compreensão do comportamento ao longo da vida. Atualmente, nota-se uma maior valorização de estruturas teóricas sólidas, como a teoria das fases-estágios, de caráter descritivo, e a teoria dos sistemas dinâmicos, de caráter explicativo.

Nesse sentido, o modelo da ampulheta triangulada é utilizado como uma representação heurística do desenvolvimento motor, sendo composto por uma ampulheta associada a um triângulo invertido, os quais simbolizam, respectivamente, os aspectos descritivos e explicativos desse processo.

Na ampulheta, a “areia” representa o potencial de desenvolvimento, influenciado por dois fatores principais: a hereditariedade, que se apresenta como um reservatório fechado após a concepção, determinando as características genéticas do indivíduo, e, em contrapartida, o ambiente, que se configura como um reservatório aberto, permitindo a incorporação contínua de influências ao longo da vida (Gallahue *et al.*, 2013).

Figura 1. Modelo da Ampulheta de Gallahue.



Fonte: Melo (2016), adaptado de Gallahue, Ozmun e Goodway (2013).

O desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente (Gallahue *et al.*, 2013, p. 21).

Gallahue *et al.* (2013) propõem que o desenvolvimento motor se organiza em quatro fases: reflexiva, rudimentar, fundamental e especializada. A fase reflexiva é caracterizada por movimentos involuntários, controlados subcorticalmente, que

constituem a base para as demais fases e têm início ainda no período fetal. Já a fase rudimentar corresponde às primeiras formas de movimentos voluntários, ocorrendo do nascimento até aproximadamente os dois anos de idade. A fase dos movimentos fundamentais, característica da infância, sucede a fase rudimentar e envolve o desenvolvimento e o refinamento das habilidades motoras básicas, abrangendo aproximadamente o período dos dois aos sete anos de idade.

A fase dos movimentos fundamentais compreende três estágios distintos: inicial, elementar e maduro. Posteriormente, ocorre a fase dos movimentos especializados, que deriva da fase fundamental e está relacionada à aplicação das habilidades motoras em movimentos mais complexos e específicos, presentes tanto nas atividades cotidianas quanto nas práticas esportivas. Essa fase compreende o estágio transitório, dos 7 aos 10 anos; o estágio de aplicação, dos 11 aos 13 anos; e o estágio de utilização permanente, a partir dos 14 anos. Os autores ressaltam que essas faixas etárias são apenas referenciais, uma vez que o desenvolvimento motor depende das experiências vivenciadas pela criança e de suas características individuais (Gallahue *et al.*, 2013).

Na fase dos movimentos fundamentais, descrita por Gallahue *et al.* (2013), deve-se priorizar o desenvolvimento e o refinamento das habilidades motoras básicas, como correr, saltar e lançar, consideradas fundamentais para a prática do atletismo. Nesse sentido, a vivência dessas habilidades durante a infância contribui para a aquisição de movimentos mais complexos e específicos em etapas posteriores do desenvolvimento motor. Entretanto, em muitas realidades escolares, o contato mais estruturado com o atletismo ocorre apenas nos anos finais do ensino fundamental, período que coincide com o início da fase dos movimentos especializados prevista no mesmo modelo, o que pode limitar as oportunidades de desenvolvimento dessas habilidades nos anos iniciais da escolarização.

Além dos desafios relacionados à inserção da modalidade no currículo escolar, outros fatores também podem interferir no desenvolvimento das atividades atléticas. Entre eles, destacam-se os fatores abióticos, como chuva e altas temperaturas, que podem dificultar a realização de práticas desenvolvidas em ambientes abertos. Dessa forma, as condições climáticas, associadas à disponibilidade de espaços adequados e materiais específicos, constituem desafios

que precisam ser considerados pelos profissionais responsáveis pelo ensino do atletismo no contexto escolar.

Segundo Dos Reis *et al.* (2021), as habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar, arremessar e lançar, constituem a base para a prática do atletismo. Quando vivenciadas por meio de atividades adaptadas e lúdicas, como corridas de velocidade, corridas com obstáculos, salto em distância, arremesso de peso e lançamento de disco, essas habilidades favorecem o desenvolvimento da coordenação motora ampla, do equilíbrio, da lateralidade, da agilidade, da velocidade e da noção espaço-temporal.

A fase dos movimentos fundamentais, contemplada no estudo de Reis *et al.* (2021) por meio de crianças entre 4 e 6 anos de idade, corresponde a um período de ampliação e consolidação das habilidades motoras fundamentais. Nessa etapa, as crianças estão aperfeiçoando movimentos básicos, como correr, saltar, lançar, arremessar, equilibrar-se e coordenar diferentes segmentos corporais. Nesse contexto, o atletismo apresenta grande potencial pedagógico, pois suas modalidades são constituídas justamente por esses movimentos naturais, favorecendo sua aquisição e desenvolvimento.

A aquisição motora nessa fase ocorre principalmente por meio da exploração do movimento e da repetição de experiências corporais diversificadas. As atividades propostas por Reis *et al.* (2021), como corridas imitando animais, circuitos motores, brincadeiras de acertar alvos e diferentes formas de saltar, proporcionam estímulos essenciais para a consolidação dessas habilidades. Assim, quanto maior a diversidade de experiências motoras oferecidas à criança, maiores tendem a ser as possibilidades de refinamento dos padrões de movimento.

Além disso, o atletismo contribui para a transição da criança da fase dos movimentos fundamentais para formas mais especializadas de movimento. Dessa forma, as habilidades desenvolvidas adequadamente durante a infância constituem uma base importante para a aprendizagem futura de modalidades esportivas mais complexas.

3. TEORIA DA ESPECIALIZAÇÃO MOTORA DE KREBS

Krebs (1992), ao elaborar um estudo para desenvolver uma teoria da especialização motora. Utilizou como base o que Thomas (1985) estabeleceu como fundamentos para a construção de uma teoria. E o modelo teórico de desenvolvimento motor proposto por Gallahue (1989), usado como modelo de desenvolvimento. Ao fim do seu estudo, foi formulado cinco axiomas e para cada um deles foram propostos postulados e exemplos.

Utilizando-se de fundamentação teórica, Krebs (1992) escolheu o campo do desenvolvimento humano como arcabouço para a construção de sua teoria. Thomas (1985), conforme apresentado por esse autor, ao estudar o desenvolvimento da criança, determinou treze características que devem ser consideradas como critérios. Dentre essas, Krebs (1992) selecionou duas para fundamentar sua revisão de literatura. A primeira refere-se às características inatas e ambientais, que explicam como a hereditariedade e o meio ambiente podem contribuir para o desenvolvimento humano; a segunda diz respeito à direção do desenvolvimento, associada aos processos de maturação e desenvolvimento do sujeito.

Tem sido amplamente discutida a questão do *nature* (características inatas) e *nurture* (características ambientais). Sob uma perspectiva filosófica, destaca-se o pensamento de Rousseau, que defendia a potencialidade inata da criança como fator central de seu desenvolvimento, e as ideias de Locke, que sustentava que a criança, ao nascer, seria uma *tábula rasa*, sendo moldada pelas experiências ao longo da vida (Krebs, 1992).

Nesse contexto, o desenvolvimento humano é compreendido como resultado da interação contínua entre o indivíduo e o meio, considerando que as influências genéticas se manifestam de forma distinta nas diferentes características do desenvolvimento, que a hereditariedade impõe limites a essas características e que as influências ambientais definem até que ponto, dentro desses limites, o indivíduo pode se desenvolver (Krebs, 1992).

Para desenvolver seu modelo, Krebs (1992) baseou-se no Modelo Teórico de Desenvolvimento Motor proposto por Gallahue (1989). A partir dessa referência, Krebs ampliou a compreensão do desenvolvimento motor ao abordar o processo de especialização motora, entendendo que sua proposta complementa o modelo de Gallahue, sem substituí-lo.

Krebs (1992) propõe quatro fases no processo de especialização motora: a fase de estimulação motora, caracterizada por um sistema totalmente aberto, na qual o aspecto mais relevante é a vivência do movimento; a fase de aprendizagem motora, definida como um sistema parcialmente aberto, em que o plano motor é parcialmente estabelecido pelo instrutor; a fase de prática motora, correspondente a um sistema parcialmente fechado, com ênfase no aprimoramento da resposta e na automatização do movimento; e, por fim, a fase de especialização motora, caracterizada por um sistema totalmente fechado, influenciado por fatores socioculturais e, devido à exigência de dedicação exclusiva, restrito a uma minoria da sociedade.

Sob a perspectiva da teoria da especialização motora de Krebs (1992), os movimentos atléticos fundamentais, como correr, saltar e lançar, desempenham papel essencial no processo de aprendizagem motora das crianças. Essas habilidades estão presentes em inúmeras situações do cotidiano e constituem a base para o desenvolvimento de padrões motores mais complexos, favorecendo a progressão dos praticantes para níveis mais avançados de aprendizagem e especialização motora.

Nesse contexto, o atletismo apresenta-se como uma importante ferramenta para a formação motora, uma vez que reúne, em suas diferentes provas, movimentos fundamentais ao desenvolvimento humano. Dessa forma, a aprendizagem dessas habilidades não beneficia apenas a prática do atletismo, mas também fornece subsídios para a participação em outras modalidades esportivas, como futebol, futsal, voleibol, handebol e basquetebol. Assim, quanto mais ampla for a vivência motora da criança durante as fases iniciais do desenvolvimento, maiores tendem a ser suas possibilidades de aprendizagem, adaptação e especialização em diferentes contextos esportivos.

4. FORMAÇÃO MULTIDIMENSIONAL NO ATLETISMO

O estudo da iniciação esportiva, quando realizado de forma gradual e respeitando a individualidade de cada criança, busca promover a inclusão e a participação dos atletas, possibilitando que aqueles que se destacam possam dar continuidade à especialidade atlética e desenvolver-se esportivamente na vida adulta. Além disso, Frómeta e Takahashi (2004) destacam quatro etapas do treinamento no atletismo em perspectiva contínua: iniciação, dos 9 aos 13 anos de idade; desenvolvimento, dos 14 aos 19 anos; alto rendimento, acima dos 19 anos; e, por fim, o destreinamento.

Para Frómeta e Takahashi (2004), existem diversos objetivos fundamentais nas aulas de Educação Física voltadas para crianças na faixa dos 10 anos de idade, destacando-se o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras. Além disso, as competições de atletismo devem ser adaptadas à faixa etária dos participantes, compreendendo a competição como um meio integrante do processo de formação desses indivíduos.

Frómeta e Takahashi (2004) afirmam que o treinamento multilateral no esporte durante a infância possui grande importância para o desenvolvimento da criança, uma vez que os hábitos motores adquiridos contribuem para a ampliação das experiências motoras e favorecem um maior repertório de vivências corporais. À vista disso, atletas que optam precocemente pela unilateralidade e se destacam como grandes talentos entre os 15 e 18 anos podem, ao alcançar a fase de alto rendimento, afastar-se gradativamente do ambiente esportivo. Isso ocorre porque somente por meio da formação multilateral dos hábitos e das capacidades motoras as células nervosas e musculares consolidam sua especialização.

Corroborando essa perspectiva, Sedorko e Distefano (2012) destacam que a iniciação ao atletismo pode ser desenvolvida por meio de atividades pré-desportivas fundamentadas em jogos e brincadeiras recreativas, contemplando habilidades motoras fundamentais, como correr, saltar e lançar. Os autores destacam que essas vivências favorecem o desenvolvimento motor das crianças e contribuem para uma participação mais ativa e significativa nas atividades propostas.

O atletismo escolar proporciona múltiplas experiências motoras por meio de diferentes grupos de exercícios, favorecendo o desenvolvimento das capacidades motoras e a formação multilateral dos alunos. Na prática dessas atividades, deve-se priorizar a iniciação esportiva por meio de brincadeiras e jogos, tornando o processo de aprendizagem mais lúdico, participativo e adequado ao desenvolvimento infantil. Além disso, a diversidade de exercícios presentes no atletismo contribui para o aprimoramento das habilidades motoras fundamentais, possibilitando uma vivência corporal mais ampla e significativa aos praticantes (Frómeta e Takahashi, 2004).

Nesse contexto, a formação multilateral relaciona-se diretamente com a diversidade de movimentos presentes no atletismo. As diferentes provas da modalidade envolvem ações de correr, saltar, lançar e arremessar, exigindo dos praticantes o desenvolvimento de múltiplas capacidades motoras. Dessa forma, o atletismo favorece a ampliação do repertório motor dos alunos, proporcionando experiências diversificadas que contribuem não apenas para o desempenho na própria modalidade, mas também para a aprendizagem de outras práticas esportivas que utilizam habilidades semelhantes.

Além das experiências proporcionadas pelo atletismo, o ambiente em que a criança está inserida exerce influência significativa sobre seu desenvolvimento motor. Conforme destacam Sasso *et al.* (2018), fatores relacionados ao contexto social, aos espaços de convivência e às experiências corporais vivenciadas podem favorecer ou limitar a aquisição de habilidades motoras. Dessa maneira, crianças inseridas em contextos urbanos, rurais ou quilombolas podem apresentar diferentes níveis de desenvolvimento motor em razão das características de seu meio e das oportunidades de prática e exploração do movimento.

Nesse sentido, a disponibilidade de espaços adequados para as aulas de Educação Física constitui um elemento importante para a formação multilateral dos alunos. Ambientes que favorecem a realização e a experimentação motora tendem a ampliar o repertório de habilidades das crianças. Dessa forma, a utilização de espaços escolares adequados, aliada ao planejamento pedagógico do professor, pode favorecer não apenas a aprendizagem do atletismo, mas também o desenvolvimento de habilidades transferíveis para outras modalidades esportivas e para as atividades cotidianas.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que o atletismo deve ocupar maior espaço nas aulas de Educação Física Escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, por constituir uma modalidade capaz de promover o desenvolvimento motor, ampliar as experiências corporais e favorecer a aprendizagem de diferentes práticas esportivas. Entretanto, sua efetiva inserção no contexto escolar ainda depende da superação de desafios relacionados à disponibilidade de espaços adequados, materiais específicos e à valorização da modalidade no planejamento pedagógico. Nesse sentido, destaca-se a importância da atuação criativa do professor na adaptação de atividades, materiais e ambientes, possibilitando que o atletismo seja desenvolvido de forma lúdica, acessível e compatível com a realidade das escolas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição do atletismo para a formação motora de alunos que vivenciam sua prática no contexto escolar do ensino fundamental, por meio de uma revisão narrativa da literatura. A partir das obras analisadas, constatou-se que o atletismo constitui uma importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, contribuindo para a formação integral dos estudantes e favorecendo o processo de aprendizagem de diferentes modalidades esportivas.

Quanto ao objetivo geral, verificou-se que a prática do atletismo no ambiente escolar contribui significativamente para a formação motora dos alunos, uma vez que proporciona o desenvolvimento de habilidades como correr, saltar, lançar e arremessar, além de favorecer capacidades motoras como coordenação, equilíbrio, agilidade, velocidade, lateralidade e orientação espaço-temporal. Essas habilidades constituem a base para o desenvolvimento de movimentos mais complexos ao longo da vida, conforme demonstram os estudos de Gallahue *et al.* (2013), Krebs (1992) e Frómeta e Takahashi (2004).

Em relação ao primeiro objetivo específico, observou-se que modalidades esportivas como futebol, futsal, handebol, voleibol e basquetebol apresentam forte associação com os movimentos fundamentais do atletismo. Essas modalidades utilizam constantemente ações de correr, saltar, lançar, arremessar e deslocar-se em diferentes direções, evidenciando que as experiências motoras adquiridas por meio do atletismo podem favorecer a aprendizagem e o desempenho nessas práticas esportivas.

Quanto ao segundo objetivo específico, foi possível caracterizar que os movimentos atléticos contribuem para a ampliação do repertório motor dos praticantes, favorecendo a aquisição de habilidades fundamentais que servirão de base para o desenvolvimento de movimentos especializados. A literatura consultada demonstra que a diversidade de experiências motoras proporcionada pelo atletismo favorece não apenas a aprendizagem da própria modalidade, mas também o desenvolvimento das capacidades físicas e motoras necessárias à prática de outros esportes, reforçando a importância da formação multilateral durante a infância.

No que se refere ao terceiro objetivo específico, a literatura consultada indica que modalidades atléticas como saltos, lançamentos e arremessos tendem a

representar maiores desafios no contexto escolar quando comparadas às corridas, por exigirem maior domínio técnico, coordenação motora, controle corporal e aprendizagem progressiva das habilidades, e, em muitos casos, à necessidade de materiais e espaços adequados para sua prática. Em contrapartida, as corridas constituem as modalidades de mais fácil inserção nas aulas de Educação Física, por envolverem movimentos naturais presentes desde as fases iniciais do desenvolvimento motor, favorecendo a participação dos alunos e a progressão para habilidades mais complexas.

7. REFERÊNCIAS

BREMM, D.; APPEL, B. M.; COSTA, L. C. Atletismo na escola: uma proposta alternativa de ensino. In: ENCONTRO COMPARTILHANDO SABERES, 2., 2018, Santa Maria, RS. **Anais do 2º Encontro Compartilhando Saberes**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

BUYTENDIJK, F. J. J. O jogo humano. In: **NOVA ANTROPOLOGIA: o homem em sua existência biológica, social e cultural**. 1. ed. v. 4, São Paulo: EPU; EDUSP, 1977.

CANFIELD, J. T. Aprendizagem de habilidades motoras II: o que muda com a prática?. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 14, supl. 3, p. 72-78, 2000.

CLARK, J. E.; WHITALL, J. What is motor development? The lessons of history. **Quest**, v. 41, n. 3, p. 183-202, 1989.

FRAINER, D. E. S.; ABAD, C. C. C.; DE-OLIVEIRA, F. R.; PAZIN, J. Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 1, p. 199-211, 2017.

FROMETA, E. R.; TAKAHASHI, K. Guia Metodológico em atletismo: formação técnica e treinamento. **Porto Alegre: Artmed**, 2004.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

KREBS, R. J. Da estimulação à especialização: primeiro esboço de uma teoria da especialização motora. **Kinesis**, n. 9, p. 29-44, 1992.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Editora Blucher, 2000.

MATTOS, M. G. D.; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.

MELO, L. G. S. C. **Estudo do perfil socioeconômico, estado nutricional, nível de mercúrio e desenvolvimento motor em crianças da Ilha de Cotijuba, Pará/Brasil**. Tese de Doutorado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal), 2016.

REED, E. S. An outline of a theory of action systems. **Journal of motor behavior**, v. 14, n. 2, p. 98-134, 1982.

REIS, L. A. G.; LIMA, S. R.; SILVA, F. F. P. Atletismo como possibilidade de ensino na educação infantil. **Revista Fluminense de Educação Física**, v. 1, n. 1, edição especial, p. 1-10, set. 2021.

SASSO, R. R.; GRAUP, S.; LARA, S.; DE SOUZA BALK, R.; DOS SANTOS CHIQUETTI, E. M.; DE SÁ, M. V. Desenvolvimento motor de crianças em zonas rurais e urbanas: um estudo comparativo. **Ciência & Saúde**, v. 11, n. 3, p. 151-157, 2018.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Aprendizagem e Performance Motora**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2016.

SEDORKO, C. M.; DISTEFANO, F. O atletismo no contexto escolar: possibilidades didáticas no 2º ciclo do ensino fundamental. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 165, fev. 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd165/o-atletismo-no-contexto-escolar-possibilidades-didaticas.htm>. Acesso em: 10 jun. 2026.

SHOTTER, J. **Images of man in psychological research**. 1. ed. London: Methuen, 1975.

SMOLL, F. L. Developmental kinesiology: Toward a subdiscipline focusing on motor development. In: KELSO, J. A. S.; CLARK, J. E. (Ed.). **The development of movement control and co-ordination**. New York: John Wiley & Sons, p. 319-354. 1982.

SOARES, N. I. S.; LEONE, I. D.; COSTA, V. B.; SILVA, V. F.; CABRAL, P. U. L.; VIEIRA, C. M. S.; MADEIRA, F. B. Coordenação motora em escolares: relação com a idade, gênero, estado nutricional e instituição de ensino. **Biomotriz**, v. 8, n. 1, 2014.

THOMAS, R. **Comparing theories of child development**. 2. ed. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1985.